

Análise de Discurso e Jornalismo Ambiental como instrumentos para pesquisa sobre a relação da Crise Climática com a Mineração de Carvão em textos da imprensa¹

Heverton Luiz Lacerda²

Resumo

O artigo busca identificar elementos teóricos no campo da Análise de Discurso de linha francesa (AD) que permitam observar, a partir da relação com os pressupostos do Jornalismo Ambiental, a atuação e os posicionamentos de veículos da imprensa gaúcha no processo de licenciamento ambiental de um projeto de mina de carvão no Rio Grande do Sul. A observação também deve atender à intenção de identificar se a contextualização - ou a falta dessa - sobre o atual cenário de crise climática nas reportagens sobre a mina podem influenciar na busca da empresa proponente do projeto de mineração pela obtenção da Licença Social para Operar (LSO)³, que se soma ao licenciamento técnico realizado pelos órgãos oficiais competentes.

Palavras-chave: mineração; crise climática; licença; jornalismo ambiental; análise de discurso.

Introdução

A atenção especial aqui é na perspectiva de analisar se textos jornalísticos que tratam do tema “Mineração de Carvão”, no contexto do percurso de licenciamento ambiental do projeto Mina Guaíba, da empresa Copelmi Mineração Ltda., abordam a inter-relação da atividade mineradora destinada à produção de combustíveis fósseis com a crise climática - tendo em vista que a relação da queima de elementos fósseis com o atual aquecimento global é apontada fartamente pela Ciência (MILANEZ, 2021, p. 6) - ou se silenciam a respeito,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho de Perspectivas Contemporâneas de Pesquisas a partir do Jornalismo Ambiental, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Mestrando em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) integrante do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Ambiental (UFRGS/CNPq).

³ Licença Social para Operar (LSO) refere-se à ideia de que “as empresas também precisam obter o apoio da comunidade ou da sociedade em que operam”. O conceito de LSO é frequentemente utilizado para representar uma **aceitação contínua** por parte da população local em torno de um determinado projeto. Disponível em: <https://www.mineralplatform.eu/pt-pt/responsible-mining-sdg/social-licence-operate#:~:text=A%20Licen%C3%A7a%20Social%20para%20Operar,torno%20de%20um%20determinado%20projeto>. Acesso em: 13/04/2024.

interferindo no processo de produção de sentido sobre a questão, em seu contexto mais amplo, através da discursividade da imprensa analisada.

O atual estágio da pesquisa que está aqui sendo desenvolvida visa a compreender e validar os instrumentos propostos e disponibilizados pela AD no sentido de identificar possibilidades de que essa possa fornecer, alinhada às referências dos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Jornalismo Ambiental (GPJA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs/CNPq), os caminhos metodológicos e os referenciais teóricos que permitam o desenvolvimento da investigação, dentro de parâmetros científicos válidos.

O jornalismo ambiental, partindo de um tema específico (mas transversal), visa ser transformador, mobilizador e promotor de debate por meio de informações qualificadas e em prol de uma sustentabilidade plena. Para sua concretização é necessário buscar respaldo em olhares mais abrangentes, que possibilitem ver as conexões, superar a fragmentação reiterada. Fundem-se, desta forma, a natureza do jornalismo especializado com as demandas socioambientais que acabam por compor o horizonte de reflexão dos paradigmas emergentes. (GIRARDI *et al.*, 2020)

Ainda que a busca inicial no *corpus* de análise seja pela presença das referências diretas às expressões “crise climática”, “emergência climática”, “mudanças climáticas” e “aquecimento global” nos textos recortados da imprensa, a possível ausência dessas referências não invalida a investigação através da abordagem discursiva, ao contrário, pois compreende-se que, conforme Leandro-Ferreira (2020 p. 269), “O silêncio de que trata a Análise do Discurso tem como característica fundamental não estar relacionado à ausência de fala”. Nesta linha, é desafiadora a tarefa de perceber e identificar “que a palavra dita ou silenciada se fundamente pelos e nos sentidos que sua ausência ou presença crie.” (LEANDRO-FERREIRA, 2020, p. 269).

Sendo o *corpus* de pesquisa formado por textos de notícias produzidas por jornalistas em seções editoriais diversas de veículos de imprensa, cabe atentar para o que Charaudeau (2019, p.88) identifica como “intenção oculta” e “mascarar a intenção”. Conforme o autor, tornar clara a “intenção oculta” tem um caráter de verdade, de transparência na informação, já “mascarar a intenção” é apontado como falsidade. Nessa linha, percebe-se, inicialmente, que existe a possibilidade de encontrar-se a menção à problemática contextual da “crise climática” em matérias jornalísticas ou artigos de jornalistas que não a citam diretamente. Já o contrário - identificar o apagamento quando há a citação direta declarada -, é menos provável. Este ponto se coloca como um importante desafio para a análise. No conceito de “Visada de Informação”

de Charaudeau (2019), encontramos um veio teórico que tende a contribuir com a busca em tela e aponta, indiretamente, para alguns pressupostos do Jornalismo Ambiental:

A visada de informação consiste em fazer saber ao cidadão o que aconteceu ou o que está acontecendo no mundo da vida social. A instância midiática tenta realizar essa visada através de dois tipos de atividade linguageira: a descrição-narração, para reportar os fatos do mundo; e a explicação, para esclarecer o destinatário da informação sobre as causas e as consequências do surgimento desses fatos. (p.87)

A segunda “atividade linguageira”, a explicação, que remete à função de ir além de informar e “reportar os fatos ao mundo”, vai ao encontro dos pressupostos do Jornalismo Ambiental, que indicam a ênfase na contextualização, a abordagem sistêmica, o comprometimento com a qualificação da informação, a responsabilidade com a mudança de pensamento e a incorporação do Princípio da Precaução (GIRARDI *et al.*, 2020, p. 284-285) - sem desconsiderar outros princípios, como a assimilação do saber ambiental e, inclusive, a proximidade da cobertura com o leitor -, como elementos importantes “para esclarecer o destinatário da informação sobre as causas e as consequências do surgimento desses fatos” (CHARAUDEAU, 2019) .

Para o nosso problema de pesquisa que busca identificar como a relação entre a crise climática e a questão ampla da mineração de carvão, em especial as relacionadas às minas de grande porte (megamineração), é abordada na imprensa - com possibilidades de silenciamentos estratégicos ou inadvertidos, inclusive - a contextualização dos impactos gerados pela atividade de mineração de grandes proporções é considerada peça-chave no jogo de disputas narrativas contemporâneas a respeito das origens antrópicas das alterações climáticas e, por conseguinte, da percepção da necessidade e do dever de agir, técnica e politicamente, diante da crise.

Essas disputas carregam consigo grandes interesses econômicos do capital internacional, especialmente, pois tratam da tentativa de obtenção de Licença Social para Operar e, em última instância, operar poluindo localmente e transferindo riquezas minerais para outras nações. Assim, entre os objetivos da “descrição-narração”, enquanto meta profissional de informar do jornalismo, e a “explicação”, abrangente ou restrita, sobre os contextos locais, regionais e mundial, seja em seus aspectos econômicos ou ambientais, há muita coisa em disputa, por vezes velada ou pouco transparente. Aqui podemos abordar, por exemplo, desde os interesses diversos dos proprietários de empresas de comunicação, que valorizam grandes anunciantes e parceiros de negócios, posicionando edições jornalísticas em determinado sentido, até a linguagem - com seus diversos níveis de coloquialidade e

tecnicidade - escolhida por jornalistas para narrar a pauta a seus públicos, na medida que lhes parece necessária e oportuna, sem que para isso esteja, necessariamente, esclarecendo o contexto dos fatos. Cabe ressaltar que não há, ao menos neste momento, a intenção de ensaiar qualquer tipo de avaliação sobre possíveis intenções de silenciamentos ou limitações de alcance cognitivo sobre aspectos técnicos que poderiam vir a ajudar no aprofundamento das pautas. Para isso, entende-se que há a necessidade de considerar, conforme proposto por Pêcheux (1993), as condições de produção do discurso.

O processo de produção dos sentidos se dá a partir de determinadas condições de produção. Para Pêcheux, as condições de produção dizem respeito às circunstâncias do discurso, isto é, à relação dos interlocutores na luta de classes, o contexto sócio-histórico, o efeito da ideologia e das projeções imaginárias (DE CARVALHO *et al*, 2023).

Para Belmonte (2020, p.16), que visualiza o processo jornalístico com um olhar mais amplo, “uma produção jornalística nunca é resultado apenas da intencionalidade do jornalista, ela também é determinada pela intencionalidade das fontes consultadas e pelas condições de produção, que incluem política editorial e capacidade de custear reportagens, por exemplo”.

No entanto, como aponta Schwaab (2018, p.70), citando Trigueiro (2003, 2012), cabe destacar que “não há terreno para neutralidade ao se falar de poluição, do mesmo modo que nenhum jornalista defenderia a corrupção”. Schwaab aponta para uma conexão entre as essências do jornalismo com o que estamos tratando aqui como jornalismo ambiental:

Não é difícil reconhecer: o que movimenta a defesa da abordagem do ambiental pelo Jornalismo é a mesma essência que perpassa a reflexão sobre o bom Jornalismo, feito com vigor, ética e manejo apurado da informação, esteticamente bem composto e ciente do papel social que um trabalho rigoroso vem a cumprir. (SCHWAAB, 2018 p. 70)

Essa discussão que analisa a produção jornalística sobre questões de importância vital, como é o caso das pautas ambientais, tem foco neste trabalho a partir do caso específico da Mina Guaíba, que ficou nacionalmente conhecido desde a luta da sociedade gaúcha através do Comitê de Combate à Megamineração no RS, criado em 2019, para evitar a instalação do que viria a ser a maior mina de exploração carvão mineral a céu aberto do Brasil.

Em pleno século XXI, quando se acentua o debate sobre a crise climática e as ameaças à biodiversidade, às comunidades tradicionais, à qualidade de vida, e, em suma, ao

futuro do planeta, transformar o Rio Grande do Sul em uma nova fronteira minerária e em um grande polo carboquímico nos posiciona na contramão da história! ⁴

A pauta sobre a implantação da mina e a subsequente queima do carvão remete a consequências que vão além das econômicas, de interesse da empresa e de parte do governo, pois envolvem problemas relacionados a situações de interferência no meio biótico (ecológicas) e na crise climática, a partir das escavações e emissões de gases de efeito estufa. A atuação do jornalismo, entendida aqui como de grande responsabilidade social, merece nossa atenção pelo objetivo que vai além do bem informar (a descrição-narração de Charaudeau), referente àquela meta que “visa ser transformador, mobilizador e promotor do debate por meio de informações qualificadas e em prol de uma sustentabilidade plena” (GIRARDI *et al*, 2020).

Considerações Finais

Espera-se que esta pesquisa, que está em fase inicial, possa encontrar caminhos para contribuir com a compreensão sobre a atuação do jornalismo, particularmente nas pautas sobre temas ambientais, ecológicos e climáticos, e identificar possíveis posicionamentos com capacidade de exercer algum grau de influência nas dinâmicas da vida social atreladas a decisões políticas.

Busca-se, também, averiguar como as pautas são tratadas pelos grandes jornais comerciais analisados, tendo em vista os interesses econômicos das empresas que controlam as redações. A relação de empresas de mídia e mineradoras com o jornalismo, com o poder político e com a questão ambiental dialoga com o que é conhecido, em linguagem empresarial, por fatores ESG (na sigla em inglês), que estabelece um conjunto tripartite de indicadores ambientais (E), sociais (S) e de governança corporativa (G). O controle das narrativas envolvendo esses fatores e atores socioambientais e econômicos funciona como uma espécie de plano de fundo para os atos que se desenrolam em primeiro plano: no caso em estudo, a mineração de carvão e a atuação jornalística.

Neste sentido, conforme o que foi alcançado até este ponto da investigação, tem-se a compreensão de que os referenciais metodológicos e teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, aliados ao acúmulo teórico do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Ambiental (GPJA),

⁴ RS em Risco, 2023. Disponível em: <https://rsemrisco.org.br/2019/07/19/manifesto-do-comite-de-combate-a-megamineracao-no-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 24 jul. 2023.

são instrumentos que servem como base teórica para o desenvolvimento da dissertação em curso.

Referências

BELMONTE, R. V. **O jornalismo ambiental: três perspectivas em cinco décadas de especialização no Brasil megadiverso**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias**. Tradução de Angela M. S. Corrêa. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

DE CARVALHO, B. B.; PACÍFICO, S. M. R.; DE PAULA, T. S. M. **Discurso e silêncio na (re) organização da Educação Infantil Municipal em Ribeirão Preto**. Revista Lusófona de Educação, v. 59, n. 59, 2023.

GIRARDI, I. M. T., LOOSE, E. B., STEIGLEDER, D. G., BELMONTE, R. V., & MASSIERER, C. (2020). **A contribuição do princípio da precaução para a epistemologia do Jornalismo Ambiental**. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, 14(2), 279–291. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.2053>

GIRARDI, I. M. T., SCHWAAB, R., MASSIERER, C., LOOSE, E. B. **Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental**. Comun Soc. 2012;34(1):131-52.

GIRARDI, I. M. T.; MORAES, C. H.; LOOSE, E. B.; BELMONTE, R. V. **Jornalismo ambiental: teoria e prática** [livro eletrônico] / organizado por Ilza Maria Tourinho Girardi ... [et al.] – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Metamorfose, 2018.

LEANDRO-FERREIRA, M.A. (org.) **AD Glossário de Termos do Discurso** - Edição ampliada. São Paulo: Pontes Editores, 2020.

MILANEZ, B. **Crise climática, extração de minerais críticos e seus efeitos para o Brasil**. Caderno Diálogo dos Povos. Dialogo dos Povos, Sinfrajupe, Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM) e Grupo Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade (PoEMAS). Brasil: Dka Austria, 2021.

PÊCHEUX, M. **Análise automática do discurso**. Tradução de Eni Orlandi. In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 2 ed. Campinas: Unicamp, 1993. p. 61-161.

SCHWAAB, R. **Jornalismo, Ambiente e reportagem ampliada**. In: GIRARDI, et. al. **Jornalismo Ambiental: teoria e prática**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018, p. 70.

TRIGUEIRO, A (coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

TRIGUEIRO, A. **Mundo sustentável 2: novos rumos para um planeta em crise**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2012.